

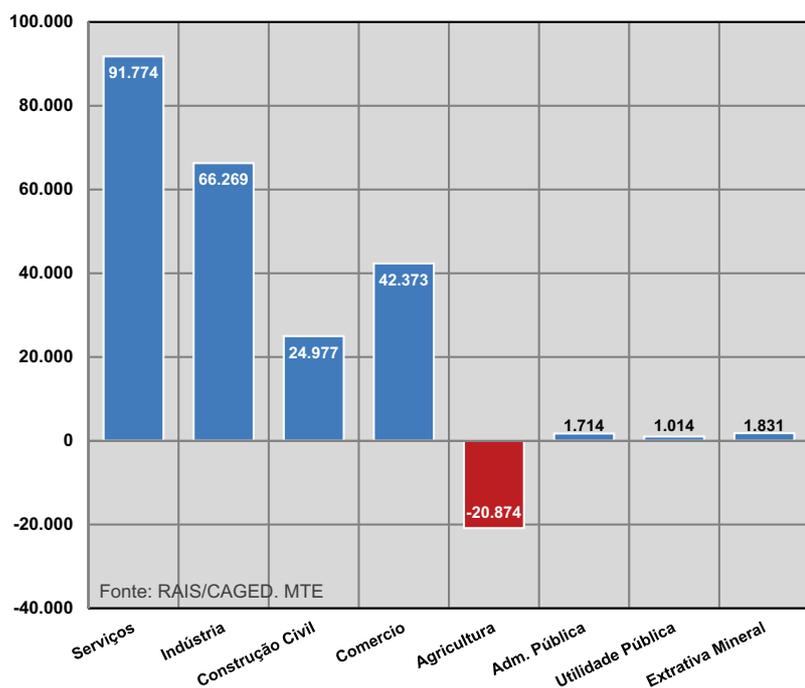
Redução do ritmo de crescimento e inflação em queda levam à diminuição da Selic

Nos últimos meses a economia brasileira vem observando desaceleração, ocasionada principalmente por fatores externos como a queda no crescimento das economias europeia, americana e japonesa. A inflação vem diminuindo, diferentemente da tendência observada no início do ano quando apresentava forte aceleração, principalmente no setor de alimentos.

Dentre os setores econômicos, a indústria de transformação manteve tendência de desaceleração da produção e investimento. O setor de serviços teve leve redução do grau de confiança, mas manteve suas atividades. A projeção de crescimento da economia reduziu-se: 2011 deve fechar com crescimento de 3,5%.

Em face desse novo quadro, o Banco Central decidiu reduzir a taxa de juros básica em meio ponto percentual - de 12% ao ano para 11,5% ao ano. Com isso, o Bacen busca evitar uma excessiva queda da atividade econômica do país, o que sugere que nas próximas reuniões do Copom pode dar continuidade ao ciclo de baixa da taxa Selic.

Postos de trabalho gerados em setembro de 2011



No mês de setembro, o setor de serviços foi responsável pela geração de quase 92 mil empregos, num total de 209 mil postos de trabalho gerados em setembro. Mesmo com uma redução na abertura de novos postos, o setor segue liderando a criação de empregos entre os setores da economia.

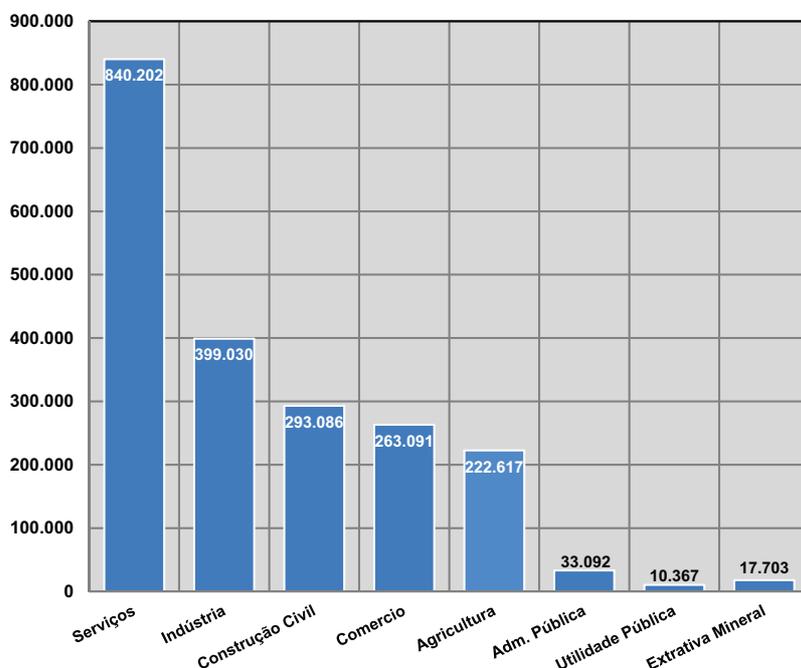
O comércio obteve um saldo positivo de 42 mil empregos e a indústria obteve um saldo positivo de 66 mil, influenciado pelos segmentos de produtos alimentícios, química, mecânica, minerais, borracha e fumo.

A construção abriu cerca de 25 mil vagas e o setor agrícola voltou a ter saldo negativo de 21 mil, em razão principalmente da cultura de Café.

No acumulado do ano até setembro, foram gerados cerca de 2,1 milhões de postos de trabalho, segundo dados da nova série ajustada os empregos com carteira. Desse total, o setor de serviços respondeu por mais de 40%, ou seja, por 840 mil novos postos. A indústria de transformação gerou 400 mil postos de trabalho, a construção civil 293 mil postos e o comércio, 263 mil.

Comparando o número de postos de trabalho criados em setembro com a média mensal de janeiro a agosto de 2011, nota-se uma redução no ritmo de expansão das oportunidades de trabalho. O volume de empregos criados em setembro foi 10,6% menor que o dos oito meses anteriores. Esse fato reforça a tendência de arrefecimento do crescimento econômico no segundo semestre deste ano. Esse fato está relacionado principalmente com o desempenho ruim da indústria de transformação, que deveria ter gerado um número maior de postos em setembro.

Postos de trabalho gerados em 2011 até setembro



Fonte: RAIS/CAGED. MTE

Abertura de postos de trabalho gerados no setor de serviços, 2011



Fonte: RAIS/CAGED. MTE

O ritmo de contratação do setor de serviços também vem se reduzindo ao longo de 2011. No primeiro trimestre do ano, os serviços contrataram 107,5 mil trabalhadores ao mês. Nos três meses seguintes, o número médio de novos postos de trabalho caiu para 89,1 mil e, no terceiro trimestre, foram criados apenas 83,4 mil postos por mês.

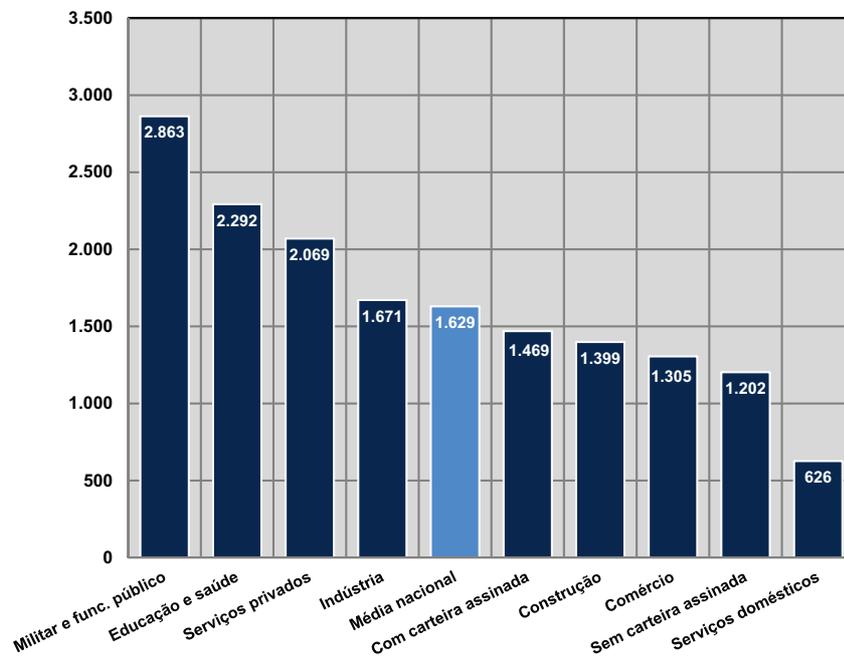
A redução do ritmo de crescimento das oportunidades de trabalho no setor de serviços está associada à perda de dinamismo do crescimento econômico do país. O desempenho fraco da economia mundial, de um lado, e as medidas de combate à inflação tomadas no início do ano - aumento de juros e corte de despesas públicas -, de outro, contiveram o crescimento, com reflexos sobre o consumo e o ritmo de contratações.

Rendimento médio do trabalho em R\$ agosto de 2011

Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE mostram o setor de serviços como o terceiro melhor em remuneração, perdendo apenas para os segmentos de militares, administração, educação e saúde públicos. Considerando apenas as atividades privadas da economia, o setor de serviços foi o que apresentou maior remuneração.

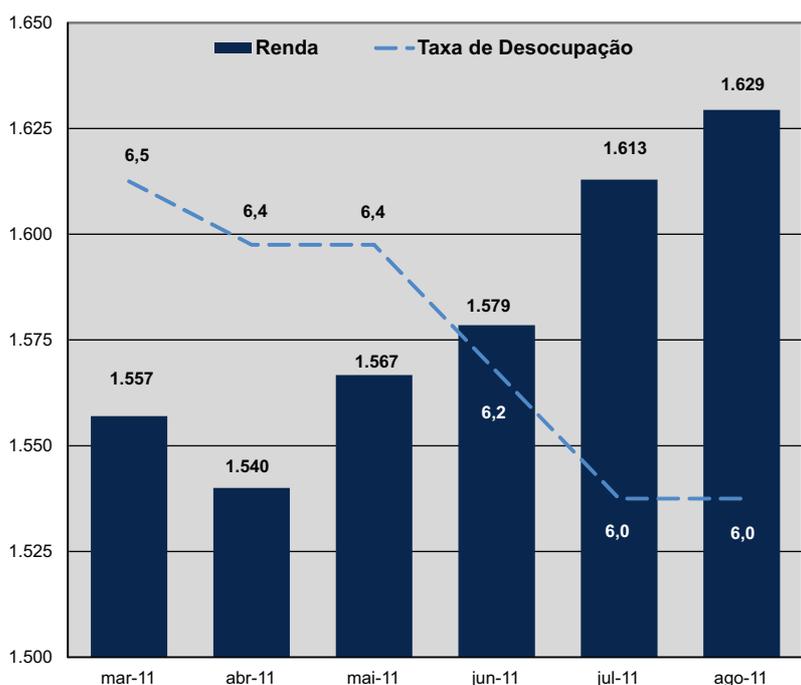
A remuneração média percebida pelos trabalhadores nas empresas do setor de serviços foi de R\$ 2,1 mil em agosto, um valor 41% superior à média dos trabalhadores com carteira assinada do país (de R\$ 1,5 mil).

Essa estatística revela que o setor de serviços, além de contribuir com 40% dos postos de trabalho abertos em 2011, também contribuiu com empregos de maior remuneração, possibilitando uma expansão maior da massa de salários da economia.



Fonte: PME - IBGE

Salário médio e taxa de desemprego em 2011



Fonte: PME - IBGE

Ao longo de 2011, a taxa de desemprego aberto no país progrediu com sua tendência de queda. Os meses de julho e agosto registraram os menores níveis do ano (taxa de 6% da força de trabalho), revelando um grau de atividade bastante aquecido.

O aquecimento do mercado de trabalho e o aumento da inflação no início do ano levaram ao crescimento dos salários médios a partir de maio, quando se iniciaram dissídios coletivos de categorias importantes. Isso se refletiu no crescimento do rendimento médio do trabalho que, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, passou de R\$ 1,54 mil em abril para R\$ 1,63 mil em agosto; aumento de 5,8%.

Até o final do ano os salários devem continuar em crescimento, pois os dissídios de setembro e outubro tem conseguido percentuais de reajustes acima da inflação.